

# Da atenção à rejeição

O transtorno de personalidade histriônica afeta relações, autoestima e a forma como pacientes lidam com emoções e validação

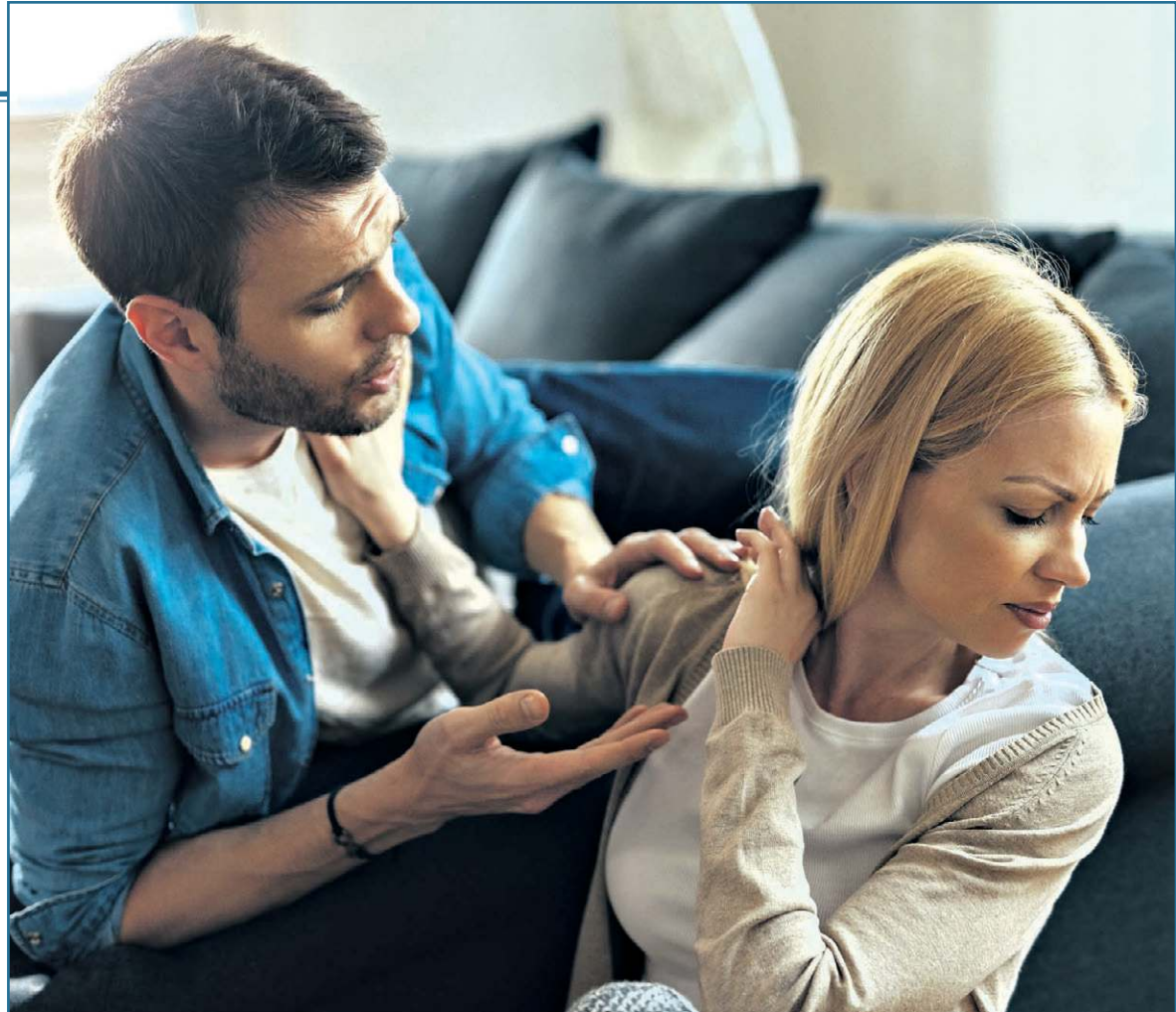
POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**B**usca persistente por atenção, instabilidade emocional e necessidade constante de validação externa. Pessoas com o transtorno de personalidade histriônica (TPH) costumam viver relações intensas, reagir de forma exagerada a críticas e sentir grande desconforto quando não estão em evidência. Apesar de afetar diretamente vínculos afetivos, autoestima e vida social, o quadro ainda é pouco conhecido fora dos consultórios e frequentemente confundido com “drama”, carência ou excesso de emoção.

O assunto ganhou repercussão mundial durante o julgamento entre Amber Heard e Johnny Depp, quando uma psicóloga contratada pela defesa do ator afirmou que Amber apresentava traços compatíveis com TPH e transtorno borderline. A exposição do caso colocou o transtorno no centro das discussões sobre saúde mental e levantou debates sobre diagnóstico, estigmas e os limites da exposição pública de questões psiquiátricas.

O TPH faz parte do grupo dos transtornos de personalidade caracterizados por instabilidade emocional e dificuldade nas relações interpessoais. O quadro envolve padrões persistentes de comportamento que impactam diretamente a forma como a pessoa se percebe e

Reprodução/Magnific



O transtorno de personalidade histriônica afeta, principalmente, os relacionamentos

se relaciona com os outros. A psiquiatra Ana Caroline Santana explica que o transtorno vai além de uma personalidade expansiva. “O diagnóstico só é feito quando esses comportamentos causam sofrimento real ou prejuízo importante nas relações e na vida cotidiana”, afirma.

Em muitos casos, a necessidade de validação é tão intensa que a ausência de atenção passa a ser percebida como rejeição. Isso afeta relações afetivas, vínculos familiares, amizades e até o ambiente profissional.

### “Gostar de aparecer”

Pessoas com TPH costumam apresentar forte expressividade emocional, teatralidade e necessidade frequente de reconhecimento. Dependendo do contexto, podem agir de maneira sedutora, dramatizar situações ou reagir de forma intensa a críticas e frustrações. O psicólogo Douglas Coutinho explica que o transtorno está ligado à forma como a pessoa constrói a própria identidade emocional.

Segundo ele, o principal ponto de diferenciação está na intensidade desses comportamentos. Nem toda pessoa expansiva ou emocional apresenta um transtorno de personalidade. “Muitas vezes, a expansividade é apenas uma característica daquela pessoa. O que chama atenção

no TPH é a repetição desse padrão e o impacto que ele causa na vida do paciente”, reforça Ana Caroline.

Entre os sinais mais comuns estão o desconforto em não ser o centro das atenções, emoções intensas e instáveis, necessidade constante de aprovação e tendência a perceber relações como mais íntimas do que realmente são. Também é comum que a autoestima fique muito dependente da reação das outras pessoas. Quando não recebem validação, pacientes podem experimentar sensação de vazio, insegurança e sofrimento emocional importante.

Na prática, os impactos costumam aparecer principalmente nos relacionamentos. Conflitos frequentes, desgaste emocional e vínculos instáveis fazem parte da realidade de muitos pacientes. “As relações acabam se tornando cansativas para ambos os lados porque existe uma necessidade constante de reafirmação afetiva”, explica Douglas.

### Diagnóstico exige cuidado

O diagnóstico do transtorno é feito por psicólogos e psiquiatras a partir de avaliação clínica detalhada. Não existem exames laboratoriais ou testes de imagem capazes de identificar o problema. Os profissio-